



A TRAJETÓRIA DE UMA MULHER SURDA PARA TORNAR-SE DOCENTE EM ENSINO DE LIBRAS: EDUCAÇÃO, QUEBRA DE BARREIRAS E ACESSIBILIDADE

Paula Maiane da Silva Cavalheiro, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa, Mestrado em Ensino, Campus Bagé, Grupo INCLUSIVE

Francéli Brizolla, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Grupo INCLUSIVE

Claudete da Silva Lima Martins, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Grupo INCLUSIVE

e-mail primeiro autor- paulacavalheiro.aluno@unipampa.edu.br

Este trabalho apresenta uma discussão temática de origem autobiográfica sobre a trajetória de uma mulher surda até tornar-se docente no ensino de LIBRAS; assim, é produto de uma primeira parte de uma pesquisa autobiográfica, da qual se apresenta, neste trabalho, a revisão de literatura realizada para o tema, construída a partir de uma revisão sistemática do tipo integrativa. A pesquisa em andamento é desenvolvida no âmbito do Mestrado em Ensino (PPGMAE), na Universidade Federal do Pampa (campus Bagé). No percurso referido, destacam-se as questões conceituais relativas à surdez, à mulher surda, bem como, aos processos educacionais, quebra de barreiras e acessibilidade. A LIBRAS é a Língua Brasileira de Sinais reconhecida, instituída pela lei 10.436/2002; o ensino de LIBRAS nas universidades foi instituído pelo decreto 5626/2005. Desde então passou a fazer do currículo como disciplina obrigatória em alguns cursos de graduação, esse é um dos motivos que justificam a realização desta pesquisa, e também o fato de que professores surdos atuam como docentes de LIBRAS nas instituições e enfrentam diversas adversidades para chegar até essa posição. A cultura surda tem aspectos muito específicos e entender esses aspectos é importante, é necessário que se estabeleça contato com uma pessoa surda fluente em LIBRAS para acessar a fluência nessa língua, pois a cultura surda é parte indissociável da aquisição da língua. Desse modo, se justifica a construção desta narrativa autobiográfica, trazendo não apenas as barreiras os momentos de incerteza, falta de acesso e inclusão como também os momentos de vitória e superação, mostrando para outros estudantes surdos que é possível enfrentar as adversidades e vencer os desafios através de luta por acessibilidade que é garantida conforme a lei nº 10.098/2000 (Lei da Acessibilidade), definindo as medidas necessárias para a superação de barreiras atitudinais, linguísticas, comunicacionais e arquitetônicas. O método autobiográfico compreende essencialmente a subjetividade: sentimento, experiência, interação e percepção no contexto, se caracteriza em realizar investigações, avaliar e sistematizar conhecimentos advindos da experiência pessoal, como um retrato da perspectiva social mais ampla. A pesquisa de busca de palavras-chave foi realizada na área da educação e/ou ensino, entre maio a julho de 2021, utilizando como fontes de dados o Catálogo de Teses e Dissertações – Portal de periódicos CAPES, a Biblioteca Digital Brasileira em teses e dissertações – BDTD e os artigos - Portal SciELO, com a utilização de descritores combinados a partir do operador booleano “AND”, além de combinação de filtros possíveis em cada busca. O resultado obtido com esta revisão integrativa permite debater sobre a área

da educação dos surdos, oportunizando reflexão da história da vida de uma pessoa surda para outra pessoa surda ou ouvinte, explorando os aspectos das barreiras e das adversidades da diversidade, bem como, mostrando a importância do reconhecimento dos direitos à inclusão e à educação e convivência em sociedade. Os trabalhos encontrados mostram que a acessibilidade é essencial para atendimento da inclusão na universidade, quebra de barreiras para participação e desenvolvimento de acadêmicos surdos e ouvintes em graduação e pós-graduação e docentes surdos de LIBRAS, no ensino de LIBRAS e na área da educação dos surdos, reconhecidos como sujeitos de direitos. Espera-se demonstrar a quebra de barreiras com a utilização de LIBRAS para esta convivência e para a qualidade de trabalho e estudo na instituição onde se realiza a atuação profissional, com acessibilidade comunicacional, pedagógica e atitudinal. Os estudantes surdos e professores surdos têm todos os direitos para acessibilidade, porém, há falta de mais intérpretes de LIBRAS na Universidade. É fundamental a presença de um/a intérprete para o desenvolvimento dos processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão, o que não tem sido garantido pela Unipampa em diversos *campi* da universidade, devido à precariedade pela qual passam as políticas públicas de inclusão no Ensino Superior, no atual momento histórico.

Agradecimentos: UNIPAMPA (Mestrado Acadêmico em Ensino); Grupo INCLUSIVE.

Palavras-chave: Educação de surdos; Método autobiográfico; Quebra de barreiras; Acessibilidade; Libras.